



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 784-793, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

THE ROLE OF PLAYS IN SMALL CHILDREN'S DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Deiziani Rodrigues Novais

RESUMO

Este artigo visa analisar as brincadeiras no desenvolvimento de crianças pequenas na educação infantil. Teve como objetivo analisar as mediações das brincadeiras e relações de aprendizagem nos espaços de educação infantil. Esta pesquisa teve como aporte teórico Philippe Ariès. O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa, e observações dentro e fora da sala de aula e entrevista por pautas com a professora da sala observada, no município de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2018. Concluiu-se que, por meio da interação, brincadeiras, faz-de-conta e com os movimentos de subir e descer dos brinquedos, as crianças estão desenvolvendo suas habilidades sem que haja intervenção direta da professora.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Crianças. Abordagem qualitativa. Philippe Ariès.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dr^a. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo Traduzido pela professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá, 2015. Professora Interina do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop.

This article aims to analyze the role of plays in small children's development in early childhood education. Its objective was to analyze the mediations of plays and learning relationships in early childhood education spaces. This research had as theoretical framework Philippe Ariès. The study was carried out through a qualitative approach and observations inside and outside classroom, and also used guideline interview with the teacher from the observed classroom in Sinop city/Mato Grosso state in 2018. It was concluded that, through interaction, plays, make-believe and the movements of going up and down on the toys, children are developing their skills without direct intervention by the teacher.

Keywords: Early Childhood Education. Plays. Children. Qualitative Approach. Philippe Ariès.

Correspondência:

Deiziani Rodrigues Novais. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deizianinovais@outlook.com

Recebido em: 17 de outubro de 2019.

Aprovado em: 8 de novembro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3698/2614>

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo apresentamos a educação infantil como uma das fases mais importantes na vida do indivíduo. Assim, surgiu o interesse de pesquisar o seguinte tema: As brincadeiras para o desenvolvimento de crianças pequenas na educação infantil. O assunto brincadeiras na educação infantil, já foi elaborado nas pesquisas de graduação do curso de pedagogia, como por exemplo, o artigo de Gisele Fernandes de Novais de 2015, intitulado: **Brincando e aprendendo na educação infantil** publicado na **Revista de Eventos Pedagógicos** no ano de 2015, em que a mesma conclui que as brincadeiras livres são de grande contribuição para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, pretendemos através deste artigo compreender a participação do professor durante as brincadeiras no processo de aprendizagem com crianças pequenas.

O objetivo geral foi analisar as mediações das brincadeiras e relações de aprendizagens nos espaços de educação infantil. A coleta de dados se deu dentro e fora da sala de aula, utilizando o caderno de campo para narrar as atividades observadas. Ao término das observações foi realizada entrevista com pautas com a professora da turma. A coleta de dados foi realizada em uma creche da rede municipal de educação, localizada no município de Sinop, Mato Grosso. A turma observada foi de creche II, com 16 crianças de dois anos de idade, no período matutino, entre os dias 18 de novembro à 22 de dezembro de 2018.

2 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante um longo período na história da humanidade, a infância foi negada e a forma como as crianças eram tratadas não se comparam com os dias atuais, onde as crianças são adoradas, amadas e protegidas pelos seus pais e familiares, tendo seus direitos garantidos por lei. Segundo Ariès (1981, p. 33):

Sendo a infância negada no período medieval, as crianças eram percebidas como insignificantes como homens em tamanhos reduzidos, “ a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição”.

Ou seja, as crianças não eram valorizadas ao ponto de possuírem vestimentas adequadas a sua idade. Ariès (1981), relata que por volta do século VIII, a partir de iconografias começam a surgir os primeiros indícios do reconhecimento da infância, pois pinturas com imagem de crianças com asas começam a ser retratadas.

As formas como as crianças daquela época brincavam não se assemelham aos dias atuais, onde as crianças são induzidas a brincarem com brinquedos industrializados. Elas brincavam tocando violino, jogando malha, tocavam tambor, cantavam, entre outros. Segundo Ariès (1981), a religião mantinha forte influência sobre as brincadeiras e somente após o século XVIII, perdeu-se esse caráter religioso, tornando as brincadeiras mais individualistas e reservadas às crianças.

O brincar é uma característica marcante na vida da criança, no entanto a criança não nasce sabendo brincar, essa relação se dá de forma gradativa. Sendo

assim, a mediação do professor torna-se indispensável nesse processo. Segundo Fortuna (2011), a participação do professor no decorrer das brincadeiras é de suma importância, pois ao mediar e interagir com as crianças no decorrer das brincadeiras, estará estimulando-as a solucionar problemas e buscar alternativas cabíveis para determinada situação.

Assim como é importante mediar às brincadeiras também é importante que as crianças tenham momentos de brincadeiras livres, nesse caso o ambiente necessita ser adequado, que tenha brinquedos disponíveis para que a criança crie a sua própria brincadeira e defina como vai brincar. Portanto, cabe a escola propiciar ambientes que favoreçam e estimulem a brincadeira. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 15) afirma que:

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para arriscar e vencer desafios. Quando mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e meio em que vivem.

Nesse sentido, compreendes-se que o ambiente onde a criança está inserida, também é um estimulador para que ocorra conhecimento. É no brincar que a criança se realiza, é o momento em que ela pode ser o que quiser, pois a sua imaginação não lhe impõe limites.

3 EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Este trabalho teve como objetivo analisar as mediações das brincadeiras e relações de aprendizagem nos espaços de educação infantil. Esta pesquisa é qualitativa, tendo como técnicas observações dentro e fora da sala de aula e entrevista por pautas com a professora da sala observada, para saber como as brincadeiras são trabalhadas e, como ela vê o papel das brincadeiras durante o processo de aprendizagem na educação infantil. Segundo Gil (1946, p. 117):

A entrevista por pautas, apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. As pautas devem ser ordenadas e

guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que se refere às pautas assinaladas. Quando este se afasta delas, o entrevistador intervém, embora de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo.

Assim, ao permitir a realização da observação em sua turma e respondendo às perguntas da entrevista, a professora também colaborou para a realização desta pesquisa. Em busca de compreender a organização dos horários das crianças, procurei observar a rotina das mesmas, que aconteciam da seguinte maneira:

No primeiro horário (7h), a professora recebia as crianças e deixava alguns colchões dispostos no chão da sala para que elas pudessem deitar um pouco até o horário do café da manhã (7h30min). Ao retornarem para a sala por volta das 8h, as crianças tomavam água e eram realizadas a primeira troca de fraldas. Às 9h30mim horas, as crianças iam almoçar. Às 10h45mim, a professora organizava as mochilas das crianças e aguardava os pais chegarem para buscá-las, quando os pais chegavam, a professora relatava os acontecimentos do dia. As atividades de rotina sempre aconteciam nos mesmos horários e eram executadas praticamente da mesma forma.

AS ATIVIDADES DE DIRIGIDAS:

Durante os dias de observação a professora realizava a contação de história e cantava músicas para as crianças. Neste momento, as crianças sentavam-se para ouvir a história, a professora sempre resumia a história, pois as crianças se distraíam facilmente, levantando-se e andando no interior da sala. Durante a contação a professora buscava estimular a oralidade das crianças, fazendo perguntas relacionadas a história.

Para cantar músicas, a professora utilizava uma caixa decorada e dentro colocava imagens de personagens, organizava as crianças sentadas em sua frente, retirava um personagem da caixa e cantava alguma música relacionada ao personagem.

As crianças brincavam livremente, a intervenção da professora ocorria somente para resolver conflitos, como disputa por brinquedos, por exemplo. Todas as quartas-feiras as crianças tinham uma hora destinada para brincarem na areia. Enquanto brincavam era possível perceber que elas estavam sendo estimuladas fisicamente, pois pulavam, corriam, subiam e desciam no escorregador. Quando

estavam dentro da sala, as crianças brincavam de carrinho, boneca, comidinha, mamãe e filhinha, de casinha, de bola, ou simplesmente corriam umas atrás das outras. Percebia-se, que mesmo sem dialogarem entre si, elas conseguiam se organizar em duplas ou trios, e brincavam de “casinha” ou pegavam uma boneca e faziam de conta que eram os seus bebês. Nesses momentos, não havia distinção entre brincadeiras de meninos e de meninas, ambos brincavam com os mesmos brinquedos.

Ao término das observações realizei entrevista por pautas com a professora da turma e para dar início à entrevista eu lhe perguntei, como as brincadeiras colaborariam para o desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

(01) Professora: De forma essencial, pois a educação infantil é o brincar e o interagir, através das brincadeiras o aluno vai desenvolver a sua parte física e também a intelectual, demonstrando suas dificuldades através das brincadeiras. Podemos explorar a parte física e intelectual do aluno que caminham juntas nesta fase, o aluno vai desenvolver seus fatores cognitivos, tanto o físico como o intelectual, conhecer o eu o outro e o nós.

A professora afirma em sua resposta (01) que as brincadeiras são essenciais para a educação infantil e quando ela diz, que durante as brincadeiras as crianças podem conhecer o eu o outro e nós, a Base Nacional Comum Curricular (2010, p. 36) para a educação infantil vem afirmar a sua fala dizendo que:

É na interação com os pares e com os adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e, questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

No entanto, em alguns momentos, observei a ausência de brincadeiras elaboradas pela professora, a fim de explorar os aspectos físicos e intelectuais das crianças, por diversas vezes ela dizia que todas as brincadeiras elaboradas por ela já haviam sido realizadas no decorrer do ano pela aquela turma. Relatava estar cansada por ser final de ano letivo e ter que elaborar relatórios e lembrancinhas para

as crianças como encerramento das aulas. Dando continuidade à entrevista eu lhe perguntei como as brincadeiras eram trabalhadas no dia-a-dia das crianças.

(02) Professora: Das mais diversas formas, através do lúdico podemos propor diversas situações para que o desenvolva. Tudo deve envolver brincadeiras na educação infantil, pois assim fica mais fácil o aluno se desenvolver nessa faixa etária, através destas, podemos observar quais as dificuldades do aluno, quais as facilidades, não somente através de brincadeiras dirigidas, mas principalmente através do faz-de-conta, o momento que o aluno está interagindo com o outro.

Segundo a fala (02), da professora, ela busca desenvolver a ludicidade por meio das brincadeiras, levando em consideração a idade, dificuldade e suas facilidades de aprendizagem. Assim, ao utilizar-se da ludicidade, ela estaria estimulando a imaginação das crianças que é muito presente nessa faixa etária. Contudo, quando a professora diz que as brincadeiras são trabalhadas das mais diversas formas, torna-se contraditório ao que foi observado na coleta de dados, onde as crianças não tinham um espaço pensado e planejado para que acontecessem os momentos de brincadeiras. Sobre isto, Fortuna (2011, p. 9) ressalta que:

Os brinquedos devem estar dispostos como se convidassem a brincar. Acessíveis, visíveis e instigantes, podem ser distribuídos pela sala em diferentes cantos e zonas, propondo, assim, diferentes pontos de partida para a brincadeira.

Assim, conforme a autora faz-se necessário uma organização nos espaços a serem disponíveis para as crianças nos momentos de brincar. Dando continuidade a entrevista eu lhe perguntei sobre o papel do professor durante as brincadeiras.

(03) Professora: O professor tem toda importância nas brincadeiras, ele vai planejar, elaborar e deverá ter seus objetivos nesta. O professor vai ser o mediador, ele quem vai proporcionar ao aluno as brincadeiras, quem vai apresentar a brincadeira da forma que é, dirigida ou não, sempre observando para ter sucesso

nos seus objetivos e não exigindo demais dos seus alunos. Aos poucos vai construindo no aluno as diversas formas de brincar.

Através da resposta (03), percebemos que ela compreende a importância do planejamento e da participação do professor durante as brincadeiras, porém enquanto ocorriam às observações notei a ausência de brincadeiras elaboradas por ela. Normalmente as brincadeiras eram livres e a sua participação se dava minimante, ela somente interagia com as crianças quando as mesmas a questionava sobre determinado objeto ou quando intervia em alguma situação criada pelas disputas de brinquedos. Para finalizar a entrevista eu perguntei para a professora sobre quais eram as brincadeiras mais utilizadas para o desenvolvimento infantil.

(04) Professora: As brincadeiras são utilizadas conforme a faixa etária na educação infantil. Na creche os alunos não têm o amadurecimento, por exemplo, colocar brincadeiras de regras, como podemos realizar com a pré-escola. A exemplo, os alunos de um a três anos, estão na descoberta do eu e do outro. Realizamos brincadeiras com o principal objetivo de promover a interação, proporcionar aos alunos momentos que aprendam a compartilhar, se socializar e adaptar-se à escola, como: roda cutia, peças de montar, brincadeiras com bola, brincadeiras que envolvam equilíbrio, subir e descer, massinha, brincadeiras de faz-de-conta, e também que envolvam rotinas, utilizar sempre diversos objetos.

Pela fala (04), a professora deixa a entender que as brincadeiras para crianças pequenas buscam promover a interação e que brincadeiras com regras não devem ser impostas, pois elas ainda não têm compreensão do que são as regras, sendo as atividades voltadas para promover o equilíbrio, o correr e descer, entre outros. Kishimoto (1988, p. 211) ressalta que:

Diz-nos Wallon que, entre um e três anos, o desenvolvimento atravessa um período sensório motor/projetivo, isto é, sensorial e simbólico. Ele tem fome de espaço explorável e objetos manipuláveis, que permitam os avanços da autonomia motora. Brincar de andar, de pular, brincar de subir e descer, de pôr e tirar, de empilhar e derrubar, de fazer e desfazer, de criar e destruir. Educar nesse momento é sinônimo de preparar o espaço adequado, o espaço “brincável”, isto é, explorável.

Assim, a criança está adaptando-se ao ambiente que está inserida, nesse sentido é necessário que haja uma preparação, utilizando objetos que a auxiliem nesse desenvolvimento e que estimule a criança a explorar mais intensamente o ambiente.

Diante das observações e entrevista, notamos que ainda existem traços assistencialista na instituição e principalmente na sala pesquisada, pois a professora deixava evidente que a mesma considerava o cuidar como prioridade e muitas vezes quando os pais buscavam as crianças, ao entregá-las, ela relatava apenas situações como: alimentação e o tempo que a criança dormia. E os pais, também se mostravam apenas preocupados com essas situações, chamando muitas vezes a professora de tia.

Os espaços eram poucos explorados, a sala, era um ambiente consideravelmente grande, porém devido à falta de espaços planejados, o que restava era uma sala vazia, apenas com dois tapetes no chão, onde as crianças em busca de “gastarem suas energias”, corriam e gritavam, e quando se cansavam iam para a frente da TV, onde sentavam-se e assistiam DVDs infantis. Esta é uma dura realidade das instituições de educação infantil, onde a televisão muitas vezes serve de “consolo” para as crianças que não têm “nada para fazer”, além de assistir. A televisão era mantida em quase todos os momentos, desde a acolhida até a chegada dos pais, sendo desligada apenas nos momentos da história e música.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo propus verificar como as brincadeiras eram trabalhadas na educação infantil com as crianças pequenas, já que por diversas vezes presenciamos pessoas dizendo que as crianças vão para as creches apenas para brincar. De fato, durante a pesquisa constatamos que as crianças brincam praticamente o tempo todo, porém também é relevante relatar que é através do brincar que as crianças estão se constituindo como sujeitos, pois enquanto brincam, se relacionam umas com as outras, interagem com a professora, fazem indagações, entre outros. Durante as brincadeiras a professora preferia deixar as crianças “livres” para brincar, justificando-se que as crianças não estavam na idade de terem brincadeiras dirigidas, e que as mesmas estariam na fase de descobrir o eu o outro.

Observamos que o faz-de-conta estava sempre presente no decorrer das brincadeiras e que através dele as crianças estariam desenvolvendo a oralidade e interagindo umas com as outras. Assim, percebemos que para que haja o desenvolvimento por meio das brincadeiras, elas não precisam ser necessariamente dirigidas, que brincando livres as crianças também se desenvolvem, pois a todo momento estão desafiando seus limites, quando: correm, pulam sobem e descem dos brinquedos. A pesquisa nos trouxe uma reflexão sobre a amplitude das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. A criança não precisa estar sendo “monitorada” o tempo todo para que ocorra o processo de aprendizagem, mas sim que o ambiente onde as brincadeiras são realizadas, tragam experiências novas a cada brincar.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Curriculares Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. vol. 1: Introdução; vol.2: Formação pessoal e social; vol.3: Conhecimento de

FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do Brincar na Educação Infantil. **Revista Pátio-Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, ano IX, n. 27, p. 8-10, abr./jun. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GISELE, Fernandes de. Brincando e aprendendo na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 6, n. 2, p. 123-132, jun/jul. 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos> Acesso em. 1 out. 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira: 1988.

PROFESSORA. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida a] Deiziani Rodrigues Novais. **As brincadeiras no desenvolvimento de crianças pequenas na educação infantil**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, nov./dez 2018.